

RESUMO

O presente estudo pretende analisar a (não) colaboração existente entre os pais de crianças com necessidades educativas especiais e os educadores no jardim-de-infância, bem como os sentidos que atribuem a essa (não) colaboração.

A investigação parte da identificação dos conceitos centrais que emergem da colaboração, sustentada em referenciais teóricos de investigadores e pedagogos que se têm debruçado nas temáticas do envolvimento parental em geral e do envolvimento parental na especificidade das situações de pais com crianças com NEE.

Para cumprirmos os nossos objectivos, procedemos a um estudo de natureza quantitativa, utilizando como instrumento de recolha de dados dois questionários diferentes: um para os pais de crianças com necessidades educativas especiais e outro para os educadores de infância que mais directamente trabalham com estas crianças. O estudo foi efectuado no concelho de V. N. de Famalicão, em 24 jardins-de-infância onde encontramos crianças com NEE, algumas integradas no sistema público geral de educação de infância e outras no ensino particular, uma parte com o apoio de educadoras especializadas em Educação Especial, outras sem esse apoio.

A partir do tratamento dos dados, podemos verificar que a colaboração existe, embora de formas muito variadas e que a opinião de pais e educadores sobre as modalidades de colaboração varia em função de algumas características como as atitudes de sensibilização accionadas pelos educadores, as fases de desenvolvimento profissional das mesmas, o meio sócio-económico de origem das famílias, entre outros.

Com este estudo, ficamos a conhecer um pouco mais sobre a relação entre os educadores e os pais de crianças com necessidades educativas especiais, das formas como colaboram entre si, permitindo aos profissionais reflectir sobre as suas estratégias e práticas de colaboração, não esquecendo que a família tem necessidades e uma cultura própria que deve ser respeitada, além de que tem direitos expressos na legislação sobre os quais deve ser esclarecida.

SUMMARY

The present study intends to verify the (non-)cooperation between parents of children with special educative needs and nursery school teachers, as well as the importance they attribute to such (non-)cooperation.

The investigation begins with an identification of the main concepts that emerge from cooperation, supported by theoretic references of researchers and pedagogues which have been working about parental involvement in general and specifically of parents of children with special educative needs.

To fulfil our goals, we have elaborated a quantitative study, using as data collecting instruments two different questionnaires, one for parents of children with special educative needs and another one for the teachers that work more directly with these children. This study was performed in the municipality of V. N. Famalicão, in 24 nursery schools containing children with special educative needs, either integrated in the general public education system or in private education, with or without the support of teachers specialized in special education.

From data treatment, we realize that there is cooperation, although in many different ways, and that the opinion of parents and teachers about the forms of cooperation may differ according to some characteristics such as the attitudes of teachers, the stages of professional development of these attitudes, the families' socio-economic environment, among others.

With this study, we currently know a little more about the relationship between teachers and parents of children with special educative needs and how they cooperate, allowing professionals to reflect more on their cooperation strategies and methods, not forgetting that the family has needs and a personal culture which must be respected as well as legislation expressed rights about which they must be elucidated.